

Recitado por Adelina Augusta Luzeiro Miguel, de 76 anos de idade. Castelo Branco (c. de Mogadouro), 9 de Agosto de 1980 (26B290).

- Ditoso do lavrador que da sua arada vinha
 2 com seu rosário na mão rezando quanto podia.
 Lá no meio do caminho encontrou um pobrezinho.
 4 O pobrezinho le disse: — Leva-me no teu burrinho.
 O lavrador se desceu e o pobrezinho subia.
 6 Levou-o p'ra sua casa com prazer e alegria.
 Sentaram-se ambos à mesa, nem um nem outro comia:
 8 As lágrimas eram tantas, que para o chão corriam.
 Mandou-le fazer a ceia da melhor coisa que havia;
 10 mandou-le fazer a cama da melhor roupa que tinha:
 Por baixo lençóis de linho, por cima de cambraia fina.
 12 Lá pelo meio da noite o pobrezinho gemia;
 levantou-se o lavrador a ver o pobre que tinha.
 14 Achou-o crucificado numa cruz de prata fina.
 — Ó meu Deus, quem tal soubera, que em minha casa vos tinha!
 16 — Cala, cala, lavradore, pois nem uma falta havia;
 lá no reino de Deus Pai três cadeiras t'eu lá tinha:
 18 Uma p'r'à tua mulhere e outra p'r'à tua família,
 mas a tua, lavrador, essa está ao pé da minha.

Variantes: 5a O. pobre. — 8b q. pelo.